



A coroa que ataca o vírus A hora da Igreja Doméstica

Por que vocês tem medo? Como vocês não tem fé?

(Mc 4,40)

P. Ricardo E. Facci

Os templos estão fechados. Nos primeiros dois séculos da Igreja, os templos não existiam. Existiam as Igrejas domésticas. Como aquela de Priscila e Aquila. Os cristãos se reuniam nas casas de família, rezavam, compartilhavam o pão, tudo pertencia a eles, a todos, porque a vida e as coisas eram comuns.

Esta é a hora das Igrejas domésticas¹. Em Hogares Novos tantas vezes destacamos, motivamos a importância de se reunir nas famílias, especialmente, para a Reunião Bastão. A casa de família, é uma verdadeira Igreja. A Igreja grande está toda sintetizada em cada família, que pelo Sacramento do Matrimônio tem levado Cristo a sua casa.

Nesta difícil situação que se está vivendo, pelo coronavírus, temos a oportunidade de destacar o valor da família como Igreja doméstica. Se reza em família, se compartilha tudo o tempo todo, existe um novo espaço para a vida familiar. Talvez, especialmente, quem tem espaços reduzidos em suas casas, estão desconfortáveis, ao estar todo o dia juntos, mas é o requisito do amor, elemento essencial da vida familiar. Alguns voltaram a compartilhar na vida familiar a mesa do almoço, a janta, os jogos.

Muitos já tem um altar familiar, talvez estes dias sejam para utilizar a criatividade, e gerar em algum canto da casa um, quem ainda não tem. Este ano passado, me encheu de emoção porque ao visitar uma família, coisa que costumo fazer quando tenho algum dia de descanso, a esposa me levou a um canto de sua casa, me mostrou seu altar, e me diz: “isso sua mãe me ensinou”. Se minha mãe motivou uma família para que tivesse um altar, todos podemos fazer o mesmo. Que cada casa tenha um cantinho acolhedor, onde chame a família a orar, a escutar a Palavra de Deus, a trocar diferentes experiências espirituais, que pode ter sido gerada nos dias de hoje. Não deixem de compartilhar o Rosário, em cada Ave María sentimos a proximidade da Mãe de Jesús e o mesmo Jesús, iluminando nossa vida, a partir dos mistérios de sua missão salvadora. Nesta situação em que tudo parece se desestabilizar, vamos nos ajudar em família a ficar firmes na fé, que é o que realmente importa, para isso nos vai ajudar muito a oração do Rosário, é a oração das pessoas simples, dos pobres de coração, dos humildes e dos grandes santos. Todos precisamos a consolação e a presença do amor do Senhor!

Muitos tem medo do coronavírus. Mas devemos descobrir que nesta palavra composta está a salvação. Estamos atravessando a Quaresma, já próximos da Semana Santa. Os fatos centrais de nossa Redenção nos mostram concretamente como a coroa derrotou ao vírus. O vírus que todos devemos ter medo, sobre todas as coisas, é o pecado. Este é o vírus destruidor de tudo. As bactérias que machucam, os vírus que matam e todas as doenças são fruto do pecado do homem. Mas, nos dias de hoje, vamos ter a oportunidade de conhecer a coroa salvadora. Sim, a coroa de espinhos. Essa é a coroa do Rei que destruiu o vírus maior de todos os vírus: o pecado. Essa é a coroa que abriu as portas da eternidade, que nos abre a esperança, por isso, o portador da coroa de espinhos nos pergunta: “Por que vocês tem medo? Como vocês não tem fé?”

O Senhor foi coroado de espinhos em uma das maiores provocações. Fizeram dele um tolo...

Mas, embaixo dessa coroa, diz novamente, “não tenham medo”, “eu estou com vocês até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Além disso, é muito importante, destacar a expressão de Jesús, “com vocês”. A Igreja e o mundo não é para individualistas, sim que para pessoas que experimentam a comunidade, a família grande. O Papa Francisco em sua oração feita para o mundo nos disse: “Nós percebemos que estamos todos na mesma barca, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo, importantes e necessários. Todos chamados a remar juntos, todos precisando de reconfortar-se uns aos outros. Dentro desta barca estamos todos, todos”.

Meus queridos irmãos, muitas comunidades estão realizando as Reuniões Bastão utilizando os meios de Internet, por isso me pareceu apropriado que este mês de abril tenham dois. Para que possam reunirse duas vezes ao mês. A mensal, que já se distribui, e esta que desejo que e breve esteja em suas mãos.

Algumas comunidades tem feito várias Reuniões Bastão, pelos compromissos de alguns. Uma delas me enviou diferentes testemunhos e apreciações, além disso, de uma das reuniões me enviaram em vídeo, todo o desenvolvimento completo.

Destacaram o grande valor providencial que foi a cartilha de Março, “Ser os braços e as pernas de Jesus”. Esta é uma hora concreta para ser os braços e as pernas de Jesus. Além disso, eles disseram, a importância de compartilhar a Cartilha juntos: “Obrigado por ter nos permitido viver a beleza da oração em comunidade de família. Temos a experiência de que não tem nenhum obstáculo para nós se unir em Cristo e orar uns pelos outros. Provavelmente surgirá outros momentos de oração para nós se encontrar também com aqueles que hoje não puderam se reunir” (Se refere a os que trabalham de enfermeiros que atendem aos doentes do coronavírus). No momento de que se escreve essa cartilha, já tiveram a oportunidade de sua Reunião Bastão.

Existe também um clamor pelas ações do missionário de Hogares Novos, para depois das quarentenas, ou da pandemia do coronavírus. A coexistência de famílias de tantos dias, no geral, dos membros de Hogares Novos, tem sido uma linda oportunidade para conviver em família. Mas para muitas, onde o amor é história, se houve, estão destruindo. Hogares Novos, que se concretiza nos matrimônios, os filhos, as consagradas, os padres, terá que sair com a coroa do Senhor a curar tantas famílias destruídas pelo vírus do pecado, do egoísmo, do desgosto, da impaciência, da busca de si mesmo. É a hora de um novo serviço, de uma nova missão, que definitivamente não é nova, mas tem um olhar diferente. A resposta, é ajudar a todos.

Nestes dias, o melhor é ficar em casa, sem perder a calma e o silêncio interior, esperando a Páscoa que vem como momento de oração e renovação em família, para que possamos realmente nascer em uma vida nova, em nós mesmos, e a partir de nós mesmos a tantos outros. Quando descobrimos que alguém precisa da gente, podemos lhe dar uma mão, hoje tem várias maneiras para chegar. Mais para frente, chegará o momento, em que nós devemos caminhar atrás da ovelha perdida.

É importante que nós ancoramos os corações na esperança que temos em Jesus Cristo. Intensificamos a oração e a entrega a Deus e a nosso vizinho. Vamos brindar uns aos outros no amor por Cristo e redescobriremos as coisas que realmente importam em nossas vidas.

Rezemos pelos irmãos e irmãs que estão doentes em todo o mundo. Oremos por aqueles que perderam a seus entes queridos por causa deste vírus. Que Deus nos encha de consolação e paz.

A propósito, quero lhes expressar algo importante: Os meios de comunicação mostram números de falecidos. Os que morreram não são números! São pessoas com sentimentos, carinho, que provavelmente deram muito a suas famílias e amigos. Elas tem nome e sobrenome, marido, mulher, filhos, netos, pais, irmãos, companheiros de trabalho, amigos, vizinhos. Não são números. Nas primeiras páginas dos jornais aparece o número dos mortos, ainda não vi um que coloque no mesmo lugar o número de recuperados. Os seres humanos não são números! Os seres humanos não são aproveitáveis em sua desgraça para vender a notícia! São justamente isso: seres humanos, pessoas. Oremos por nossos irmãos falecidos e por suas famílias.

Se cuidem e cuidem dos outros. Sem medo. Com fé e esperança. Com Cristo, até a fronteira da terra. Firmes em nossa esperança, que a “coroa” já venceu ao “vírus”. Vamos fazer uma corrente de união mais forte que o vírus da morte, com amor, carinho, oração e ajuda a quem precise, a missão as famílias que precisam um bastão, um suporte.

Oração

Senhor Jesus,

Você se dispôs de coração a que te coloquem a coroa de espinhos,

Você se entregou completamente por nós, você sofreu o maior dos desrespeitos, mas você venceu.

Você fez o que o Pai “te mandou”.

Você nos redimiu.

Hoje pedimos ao céu que chegue a salvação,

que sejamos liberados da opressão que gera este vírus tão prejudicial,

e te pedimos, que este vírus do nosso pecado,

seja destruído por nossa conversação, deixando que os espinhos da sua coroa o afoguem,

e morra... para que todos tenhamos Vida em Ti, Senhor. Amém.

Trabalho Aliança e Bastão

1.- Valorizamos nossa família como Igreja doméstica?

2.- Neste tempo tão especial, aumentou nossa oração familiar?

3.- Temos a certeza em nosso coração que a “coroa” venceu ao “vírus”?

4.- Estamos atentos para descobrir como podemos ajudar a muitos matrimônios que precisam ajuda nestes tempos difíceis?

Se Deus quiser vamos poder realizar as atividades programadas*, que se encham de participantes, será uma forma concreta de ajudar.

5.- O que destacaria desta reflexão? Além disso, com que comentário concluiria?

6.- Dada a situação em que se vive, somos positivos na visão de como ajudar aos outros e a nós mesmos, ou somos críticos negativos, destrutivos com nossos julgamentos?

1.- Ver: Ricardo E. Facci, Cada casa é um templo, em Família, ascende em seu seio a luz de Cristo!, co-edição São Paulo e Asoc Hogares Novos, Bs As 2012, pág. 45.

* As atividades programadas até o 25/05 ficam suspensas. Exceto: foram reprogramados os Encontros para Encontros da Espanha e Guatemala, a Junta Internacional, será o 1º Encontro da Dió. de S. Diego (EEUU), depois do 25/05 serão avaliados os encontros de filhos maiores, o resto fica suspenso.